CONFERÊNCIAS

MAR, UM DESÍGNIO DE FUTURO

16 NOV
15H-18H30
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS

17 NOV
17H-19H
ACADEMIA DE MARINHA

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência
O Presidente da República

Organização: L/OP Laboratório de Ópera Portuguesa
Parceiro Estratégico: 30 anos Fundação D. Luís
Marinha
Mecenas: Égide, Fundação Millennium BCP
Apoio: Cascais Para toda a vida, Casino Estoril
Parceiro Científico: Anuartis, The Next trip, Centro de Estudos em Música CESEM, IN2PAST, NOVA FCSH
Parceiros Sociais: Casa Pia Lisboa, Misericórdia de Cascais dignidade para todos

COMISSÃO CIENTÍFICA
Professor Emérito Luís Reto
Professora Doutora Ana Paula Menino Avelar
Almirante Silva Carreira

PROGRAMA

16 de novembro - Centro Cultural de Cascais

14h30 Receção dos oradores

15h00 Abertura dos trabalhos

15h15 **MAR, LÍNGUA E GEO POLÍTICA**
Moderador LUÍS RETO

MÁRIO AVELAR
"A literatura portuguesa e o Mar: breves considerações"

15h45 **PAULO OSÓRIO**
"*Por mares nunca dantes navegados*: a Viagem e a renovação linguística do português"

16h15 **ALEXANDRA CURVELO**
"A representação do mar e os seus significados nos biombos *nanban* (séculos XVI-XVII)"

17h45 **ANA PAULA LABORINHO**
"Geopolítica da língua portuguesa"

17 de novembro - Academia de Marinha

16h30 Receção dos oradores

17h00 Abertura dos trabalhos
Mesa ALMIRANTE SILVA CARREIRA e PROFESSOR DOUTOR SALVATO TELES DE MENEZES

17h15 **CONTRA-ALMIRANTE JOÃO PAULO RAMALHO MARREIROS**
"A Marinha e as Ciências do Mar: uma tradição do passado, um desígnio de futuro"

17h45 **VICE -ALMIRANTE NUNO SARDINHA MONTEIRO**
"Segurança Marítima: Visão Holística para o séc. XXI"

18h45 Encerramento dos trabalhos

COMUNICAÇÕES



“A literatura portuguesa e o Mar: breves considerações”
MÁRIO AVELAR

Resumo
Com a presente comunicação procede-se a uma síntese histórica da diversidade textual em torno da relação entre a literatura e o mar, desde a poesia trovadoresca até a produções contemporâneas, como a Cidade de Ulisses, de Teolinda Gersão. Nesse sentido serão mencionadas obras ancoradas em distintos géneros literários - epopeia, narrativa de viagens, relações, poesia - como *Peregrinação*, *Os Lusíadas*, *Histórica Trágico-Marítima, Sentimento de um Ocidental, Ode Marítima* ou *Mensagem*.

Biografia
Mário Avelar é professor catedrático jubilado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Director executivo da Cátedra Cascais Interartes, tem como áreas primordiais de investigação os Estudos Anglo-Americanos, os Estudos Interartes e os Estudos Fílmicos, sobre os quais possui inúmera produção ensaística e cerca de uma centena de orientações de dissertações de mestrado e de doutoramento. Os seus livros mais recentes são *A Literatura e o Mar* (Academia de Marinha), *Poesia e Artes Visuais* (Imprensa Nacional), *O essencial sobre Philip Roth, O essencial sobre Walt Whitman* e *O essencial sobre William Shakespeare* (todos sob a chancela da Imprensa Nacional). Tem no prelo *The quiet lure of the frame* (CEAUL/Colibri).



"*Por mares nunca dantes navegados:* a Viagem e a renovação linguística do português"

PAULO OSÓRIO

Resumo

Esta intervenção inscreve-se num domínio que, antes de mais, aborda o léxico (não de um modo estanque e singular, mas em correlação com as demais áreas afins da Linguística) e adota uma perspetiva diacrónica. Pelo período cronológico definido para o efeito (séculos XV e XVI) e pelos métodos de análise empreendidos, ocupar-me-ei de uma questão de interesse para a Linguística Histórica em geral, e para a História da Língua Portuguesa, em particular.

Considerando que o início do Português Moderno coincide com uma fase clássica do português que abarcará o período quinhentista – meados do séc. XV a séc. XVI, poder-se-á dizer que um dos fenómenos linguísticos mais importantes diz respeito à realatinização da língua portuguesa, sendo que, numa coincidência temporal entre fatores extralinguísticos e fatores linguísticos, a viagem coincide com a renovação linguística do português, caminhando este idioma para a sua modernidade. Essa realtinização corporiza-se através da entrada de latinismos, cultismos e concetismos na língua portuguesa.

Biografia

Paulo Osório é, atualmente, Professor Catedrático de Linguística da Universidade Aberta e Investigador do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Licenciado em Humanidades (Português, Latim e Grego) pela Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa (1994) e Mestre em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1998), prestou, em 2002, as suas provas de Doutoramento e, em 2009, as de Agregação, na Universidade da Beira Interior, chegando a Professor Catedrático de Linguística Portuguesa, na referida instituição, em 2021. Desenvolve investigação em Linguística Histórica, História da Língua Portuguesa, Variação do Português (com foco no Português Europeu, Português do Brasil e Português de Angola) e em Português Língua Não Materna. Nesses domínios, tem orientado inúmeras dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento, bem como vários projetos de pós-doutoramento. Tem lecionado cursos de curta duração e profere regularmente conferências em vários países (destacando-se Brasil, Espanha, Polónia, Macau, Alemanha, Cabo Verde, Angola, Venezuela, EUA, França, Reino Unido, Itália, entre muitos outros) e é autor de diversos livros, capítulos de livros e de artigos, integrando, também, o Comité Científico de revistas internacionais no âmbito das suas especialidades. É membro de organizações científicas internacionais e nacionais da área, tendo presidido à Associação Internacional de Linguística do Português (AILP) entre 2014-2017. É Sócio Correspondente da Academia Brasileira de Filologia e membro da Direção da ALFAL (Associação de Linguística e Filologia da América Latina). É perito da A3ES, tendo igualmente participado em painéis de avaliação da FCT.



"A representação do mar e os seus significados nos biombos nanban (séculos XVI-XVII)"
ALEXANDRA CURVELO

Resumo
A pintura japonesa da 2ª metade do século XVI e do século XVII representou a presença de europeus, nomeadamente ibéricos, africanos e asiáticos, em pinturas montadas em biombos. Simultaneamente à construção de um olhar sobre estes povos estrangeiros (bárbaros), no Japão foi-se construindo uma imagem do mundo que também foi transposta para grandes composições pictóricas. Em ambos os casos, o mar está presente e é um dos elementos fundamentais para a leitura que podemos fazer destas imagens.
A partir de características formais e de elementos simbólicos associados ao imaginário que o Japão projectava sobre um espaço indomável e desconhecido, irei propor uma análise de uma produção pictórica que testemunha um momento fundamental de interacção entre diferentes culturas no início da Idade Moderna.

Biografia
Alexandra Curvelo é professora catedrática do Departamento de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e investigadora integrada do Instituto de História da Arte (IHA-NOVA FCSH/IN2PAST). É directora da NOVA FCSH desde julho de 2025, com um mandato de 4 anos.
Trabalhou na área dos Museus e da Conservação entre 1996 e 2014, integrando as equipas do Museu Nacional de Arte Antiga, do Instituto Português de Conservação e Restauro, do Instituto dos Museus e da Conservação e do Museu Nacional do Azulejo.
Comissariou várias exposições, entre as quais *Uma História de Assombro. Portugal-Japão, séculos XVI-XX* (Galeria do Rei D. Luís, Lisboa, 2018-2019); *Portugal, Jesuits and Japan: Spiritual Beliefs and Earthly Goods* (McMullen Museum of Art, Boston, 2013); e *Encomendas Namban. Os Portugueses no Japão da Idade Moderna* (Lisboa, Museu do Oriente, 2010-2011).
Com uma tese de doutoramento intitulada *A Arte Namban e a sua circulação entre a Ásia e a América: Japão, China e Nova-Espanha (c.1550-c.1700)* (NOVA FCSH, 2008), a sua investigação centra-se na cultura visual e material resultante da presença portuguesa e ibérica na Ásia nos séculos XVI e XVII, com especial incidência no Japão, e em processo de transferências culturais entre a Ásia e a América no início da Idade Moderna.
Foi Investigadora Principal do Projecto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, *Interacções entre Rivais: a Missão Cristã e as Seitas budistas no Japão durante a presença Portuguesa (c.1549-c.1647)*, de que resultou um livro e uma base de dados disponíveis em acesso aberto: https://www.peterlang.com/document/1190560



“Geopolítica da língua portuguesa”
ANA PAULA LABORINHO

Resumo
O português projeta-se atualmente como uma das grandes línguas do nosso tempo. A relevância de pertencer a comunidades linguísticas com influência mundial está hoje amplamente demonstrada na literatura científica das áreas da sociolinguística, negócios internacionais e economia das línguas. A Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) é hoje uma das 7 comunidades que podem ser consideradas como pertencentes “ao clube das grandes línguas”, para utilizar a formulação consagrada de Calvet (2001). Este “clube dos 7” não se constituiu por acaso. Todos eles têm em comum os seguintes indicadores: falantes (L1 L2) superiores a 250 milhões; mínimo de 5 países ou territórios em que são língua oficial; mínimo de 2 continentes em que se situam esses países; mínimo de 5 organizações internacionais como língua oficial. A língua portuguesa é hoje falada por mais de 265 milhões de indivíduos; é a língua oficial em 10 países ou territórios; é uma das 3 línguas presentes nos 4 continentes e língua oficial de tradução ou de trabalho em 17 organizações internacionais ou intergovernamentais. Ou seja, ultrapassa largamente todos os critérios acima enumerados. Mas a nossa língua comum apresenta ainda mais dois enormes potenciais: a par da língua árabe, será aquela que mais crescerá em falantes neste século, em contraste com a perda de falantes das restantes, com a exceção do inglês; os países da CPLP são possuidores dos maiores recursos naturais do planeta, particularmente em terra arável, água potável, plataformas marítimas, recursos minerais e diversidade biológica. Contudo, é a única língua do “clube dos 7” que ainda não é oficial nas Nações Unidas. Alguma coisa estará a falhar na nossa estratégia comum de influência.

Biografia
Ana Paula Laborinho é Doutorada em Estudos Literários pela Universidade de Lisboa (FLUL), onde foi docente desde 1983. Esteve cerca de 14 anos em Macau onde exerceu diversas funções tendo sido Presidente (1996-2002) do Instituto Português do Oriente, instituição responsável pela promoção e difusão da língua e cultura portuguesas na Ásia Oriental. Entre 2010 e 2012, Foi Presidente do Instituto Camões (2020-2012) e do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (2012-2017) com responsabilidades na promoção externa da língua e cultura portuguesas e no desenvolvimento da política de cooperação internacional. É a primeira diretora em Portugal da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), desde 2017 e acumula funções como Diretora Geral de Multilinguismo e Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola.



“A Marinha e as Ciências do Mar: uma tradição do passado, um desígnio de futuro”

CONTRA-ALMIRANTE JOÃO PAULO RAMALHO MARREIROS

Resumo

Só uma Marinha científica e tecnologicamente avançada consegue cumprir devidamente as missões e vencer os desafios que se colocam no futuro. Por isso a Marinha deve possuir capacidade para desenvolver Ciência relativa ao ambiente marinho, nas operações militares, na hidrografia, cartografia, oceanografia e navegação. Estas atividades devem decorrer de forma integrada com o Sistema Científico Nacional, numa abordagem centrada na inovação, que promova a inovação e soluções tecnológicas aplicáveis tanto à operacionalidade militar, como à proteção civil, segurança, energia e economia, contribuindo para o desenvolvimento de Portugal.

Nas prioridades nacionais de I&D, é importante reconhecer o papel imprescindível da Marinha em toda a cadeia de produção de conhecimento, na valorização e difusão desse conhecimento e na literacia científica. A Marinha pelas suas capacidades e vocação, possui um enorme potencial para robustecer o Sistema Científico Nacional, que pode ser valorizado, a bem do conhecimento do Mar, para que todos o possam usar de forma sustentável e segura.

Biografia

O contra-almirante João Paulo Ramalho Marreiros é especializado em Hidrografia, possui o Mestrado em Geodesia e Geomática pela Universidade de New Brunswick, Canadá, e o Doutoramento em Engenharia Geográfica pela Universidade do Porto.

Esteve embarcado em fragatas e navios hidrográficos, foi Chefe da Brigada Hidrográfica, Comandante do Navio Hidrográfico NRP “D. Carlos I”, Director da Escola de Hidrografia e Oceanografia, Director de Ensino da Escola Naval, Chefe do Centro de Investigação do Instituto Universitário Militar, Director de Curso do Curso de Promoção a Oficial General e do Curso de Doutoramento em Ciências Militares e Diretor-geral do Instituto Hidrográfico.

Realizou trabalhos e publicou artigos em revistas científicas no âmbito das Ciências do Mar e das Ciências Militares.



“Segurança Marítima: Visão Holística para o séc. XXI”
VICE -ALMIRANTE NUNO SARDINHA MONTEIRO

Resumo
Nesta apresentação, ir-se-á procurar evidenciar a importância do mar para o Planeta e para a Humanidade, sistematizando essa importância segundo quatro dimensões:
1. Ambiental - 2. Diplomática - 3. Social - 4. Económica
Neste contexto, apresentar-se-ão os riscos e as ameaças que comprometem a segurança do mar nessas quatro dimensões, afetando a sustentabilidade ambiental, os equilíbrios diplomáticos, o bem-estar social e o desenvolvimento económico.
O facto de esses riscos e essas ameaças afetarem as quatro dimensões de análise (ambiental, diplomática, social e económica) significa que a segurança do mar deve ser considerada uma quinta dimensão de análise, que se sobrepõe a todas as outras. Ou seja, a dimensão securitária – por ter a ver com a proteção e a salvaguarda do mar nas dimensões ambiental, diplomática, social e económica – deve ser analisada como uma dimensão transversal que se sobrepõe às outras dimensões.

Biografia
O vice-almirante Nuno Sardinha Monteiro concluiu o curso de ciências militares-navais, na Escola Naval, em 1991.
Entre outras comissões de embarque, foi oficial imediato do navio patrulha Limpopo, comandou a lancha rápida de fiscalização Dragão, entre 1992 e 1994, e o navio-escola Sagres, entre 2011 e 2013.
Possui o mestrado em “Navegação” e o doutoramento em “Engenharia Geográfica e Geodesia Espacial”, ambos pela Universidade de Nottingham, no Reino Unido.
Já publicou (como autor, co-autor ou coordenador) oito livros, bem como numerosos artigos científicos e técnicos em revistas estrangeiras e nacionais.
Foi promovido a comodoro em dezembro de 2021 e desempenhou as funções de Chefe da Divisão de Planeamento Estratégico Militar, do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e de Diretor de Pessoal, da Marinha. Foi promovido a contra-almirante em outubro de 2024, passando a ocupar o cargo de Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional. Em setembro de 2026, foi promovido a vice-almirante e nomeado para o cargo de Superintendente do Material, da Marinha Portuguesa.
Complementarmente, é o coordenador do Mestrado em História Marítima, da Escola Naval e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em que leciona “Estratégia e Poder Naval” desde 2011, e é professor convidado de “Estratégia”, no Instituto de Estudos Políticos, da Universidade Católica.
O vice-almirante Sardinha Monteiro é casado e tem quatro filhos.